

PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE

REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
VERDE E
MEIO AMBIENTE

PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE

DIRETRIZES DE PROJETO

Elaboração

Divisão de Projetos Urbanos
Wellington Tohoru Nagano, diretor
Deodoro Antônio Oliveira Vaz, engenheiro civil
Eduardo Mendes de Oliveira, arquiteto
Júlia Oliveira Cirne Vilas-Boas Yamasaki, estagiária
Maíra Fernandes Silva, arquiteta
Renata Yu Yin Wang, arquiteta
Thaynara Monteiro Marcolin, estagiária

Coordenação de Planejamento Ambiental
Roselia Mikie Ikeda, coordenadora

Secretaria do Verde e Meio Ambiente
Eduardo de Castro, secretário

Setembro de 2022





Vista do Parque Linear Água Podre.
Foto: SVMA / CPA / DPU.

RESUMO

Localizado na Subprefeitura Butantã, Zona Oeste da cidade de São Paulo, o Parque Linear Água Podre é proposto pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) para a preservação das nascentes do Córrego Água Podre.

A proposta visa reduzir os riscos ambientais junto ao Córrego Água Podre e a qualificação de 88 mil m² da área verde com caminhos, drenagem, abertura de vias no entorno, iluminação pública e espaços para atividades esportivas, científicas, pedagógicas e comunitárias.

O parque linear está localizado entre a Avenida Rio Pequeno e a Rodovia Raposo Tavares, junto ao CEU Butantã. O projeto prevê caminhos, áreas de estar, locais para a fruição do córrego, espaço esportivo e núcleo de preservação ambiental, onde constituirá a sede administrativa e operacional.

O Parque Linear Água Podre possibilitará aos moradores um convívio positivo com a paisagem local e seu principal elemento: o córrego, com apreciação da natureza enquanto caminha ou usufrui do parque, a prática de exercícios físicos, o fortalecimento da cidadania dos moradores e o desenvolvimento da região, como a geração de empregos no parque e de atividades econômicas em seu entorno.



Canalização do Córrego Água Podre, primeira etapa para implantação do parque linear
Foto: SVMA / CPA / DPU.

CONTEXTUALIZAÇÃO

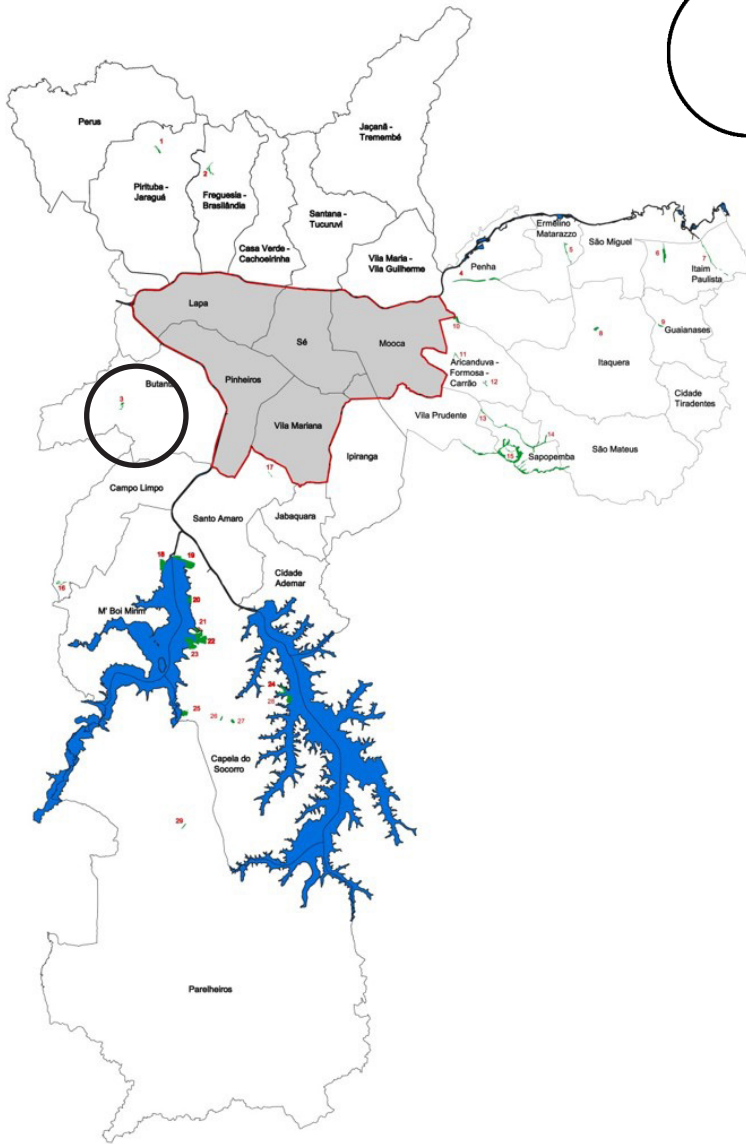
Em 2007, foi contratada a obra de drenagem pela Secretaria de Infraestrutura e Obras (SIURB) e também feita a liberação de recurso do Fundo Especial do Meio Ambiente (FEMA) para realização de projetos de educação ambiental no local.

Posteriormente, em 2008, foram criados dois Decretos de Utilidade Pública – DUP: uma para a construção de unidades habitacionais e a outra para a área das nascentes. Também foi criado o Licenciamento Ambiental para canalização do Córrego Água Podre (PA 2008-0.267.485-9) e a criação do Grupo Técnico Intersecretarial pela Portaria nº. 08/SP/BT/2008, publicado no Diário Oficial do Município em 02/09/2008.

Em 2011 começou as obras de despoluição do Córrego Água Podre pela SABESP no âmbito do Programa Córrego Limpo e a desapropriação de 22 imóveis na Vila Tiradentes, executadas pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA. Em 2012, foi dada a imissão de posse das áreas do núcleo nascentes, no valor de R\$ 11.465.567,56.

Em 18 de Dezembro de 2012, foi apresentado o Projeto Executivo do parque linear com a articulação intersecretarial com os demais órgãos envolvidos, no valor total de R\$138.500,00. E em 28 de dezembro de 2012 foi publicado o Decreto nº 53.683, criando assim o Parque Linear Água Podre, com 71.359,73 m² de área.

Entre 2014 e 2017, a SVMA realizou ações de plantio de árvores ao longo do córrego Água Podre e reuniões com técnicos, moradores e agentes locais sobre o projeto do parque linear.



Localização do Parque Linear Água Podre, na Subprefeitura Butantã.
O parque está situado a 14 km da Praça da Sé.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.



Visita do Grupo de Trabalho Intersecretarial no
Núcleo Nascentes do Parque Linear Água Podre.
Foto: SVMA / CPA / DPU.

CONTEXTUALIZAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Por algum tempo, as obras de canalização e despoluição do córrego pela SABESP e SIURB estiveram paralisadas. Em 2019, o muro de concreto do Núcleo Nascentes foi trocado por cercamento metálico. Foi aberta licitação para a contratação do projeto executivo do Núcleo Nascentes.

Por iniciativa da Subprefeitura Butantã, em 28 de Julho de 2019 foi instituído Grupo Técnico de Trabalho Interinstitucional (GTI) entre sociedade civil e técnicos da Subprefeitura Butantã, SVMA, SEHAB, SIURB e SABESP para o acompanhamento da implantação do parque linear. No mesmo ano, a SVMA e SEHAB estabeleceram convênio para execução de projetos habitacionais junto aos parques propostos pelo Plano Diretor de 2014 (PDE 2014), entre os quais o Água Podre.

Em 25 de julho de 2020, a SEHAB abriu licitação para a construção de unidades habitacionais e de obras em dois trechos do Parque Linear Água Podre.



RIBEIRÃO JAGUARÉ

CÓRREGO
ÁGUA PODRE

ROD. RAPOSO TAVARES

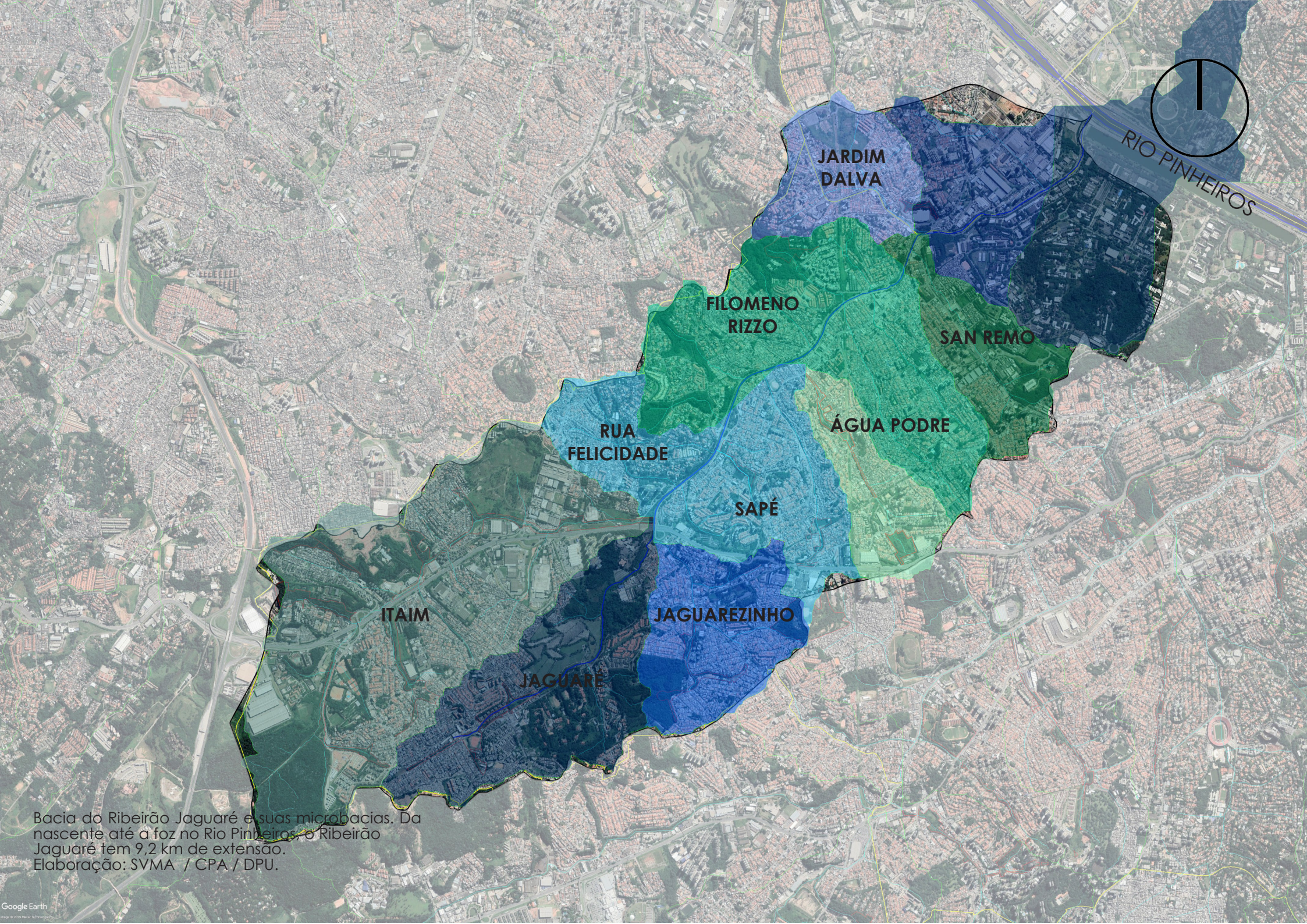
Bacia do Córrego Água Podre, com o parque linear
ao longo do seu percurso até o Ribeirão Jaguaré
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

A BACIA DO CÓRREGO ÁGUA PODRE

O parque linear está situado ao longo do Córrego Água Podre, na bacia homônima e afluente do Ribeirão Jaguaré. A Bacia do Córrego Água Podre tem 1,25 km², correspondente a 4,4% da Bacia do Ribeirão Jaguaré (28,122 km²). Da nascente junto à Rodovia Raposo Tavares até a foz no Ribeirão Jaguaré o córrego tem 2,2 km de extensão, dos quais 480 metros são tamponados, sendo 350 pelo CEU Butantã e 130 pela Rua Raimundo de Castro Maia.

A Bacia do Córrego Água Podre abrange apenas a Subprefeitura Butantã, assim como a do Ribeirão Jaguaré, exceto o trecho próximo à foz no Rio Pinheiros. Na Bacia do Ribeirão Jaguaré, há 13 parques planejados, sendo 12 lineares. Atualmente existem 11 parques na Bacia, sendo 1 linear: Sapé.

Há maciços arbóreos em toda a bacia, com o destaque para a Cidade Universitária. Em termos de arborização viária, os distritos do Butantã e Morumbi apresentam os maiores índices, em contraste com os distritos do Rio Pequeno e Raposo Tavares. Caso todos os parques lineares sejam implantados, será criada uma rede de áreas verdes estruturadas pelo Ribeirão Jaguaré, principalmente nas áreas mais periféricas da Subprefeitura.



Bacia do Ribeirão Jaguaré e suas microbacias. Da nascente até a foz no Rio Pinheiros, o Ribeirão Jaguaré tem 9,2 km de extensão.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

LEGENDA

- 01 Parque Colina de São Francisco
- 02 Parque da Fonte *
- 03 Parque Mata do IPESP *
- 04 Parque Alfredo Volpi
- 05 Parque Linear Caxingui *
- 06 Parque Reserva do Morumbi
- 07 Parque Linear Corveta Camacua *
- 08 Parque Linear Sérgio Vieira de Mello *
- 09 Parque Chácara do Jockey
- 10 Parque Linear Charque Grande *
- 11 Parque Linear Pires-Cabore *
- 12 Parque Previdência
- 13 Parque Luís Carlos Prestes
- 14 Parque Linear Água Podre *
- 15 Parque Linear Sarah *
- 16 Parque Linear Sapé
- 17 Parque Raposo Tavares
- 18 Parque Linear Itaim *
- 19 Parque COHAB Raposo Tavares
- 20 Parque Linear Passagem Grande *
- 21 Parque Linear Nascentes do Rib. Jaguaré *

* Em planejamento



Subprefeitura Butantã e os parques
implantados e planejados
Elaboração: SVMA / CPA / DPU



À esquerda, vista do Distrito do Rio Pequeno, local
do Parque Linear Água Podre.
Foto: Edvaldho via Mapio.net

A SUBPREFEITURA BUTANTÃ

A Subprefeitura Butantã está localizada no extremo oeste de São Paulo, fazendo divisa com as Subprefeituras Lapa (Norte), Pinheiros (Leste), Campo Limpo (Sul) e com os municípios de Osasco (Norte) e Taboão da Serra (Sul). Os 428.000 habitantes da Subprefeitura estão divididos entre cinco distritos: Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia, com contrastes socioeconômicos entre eles, apesar da subprefeitura ter um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do município.

Butantã era o caminho dos bandeirantes rumo ao Sul no século XVII, pelo caminho hoje formado pela Avenida Francisco Morato e a Rodovia Régis Bittencourt. Em 1915, a Companhia City comprou as terras de propriedade da família Vieira de Medeiros para implantar loteamentos, como a Vila Butantã, Previdência, Vila Gomes e Caxingui. A partir da década de 1950 começou o loteamento ao sul da subprefeitura, na antiga Fazenda Morumbi. Em 1968 começa a ser implantado a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira para abrigar as faculdades da Universidade de São Paulo (USP).

Na década de 1970 começou o desenvolvimento dos bairros próximos à divisa com Osasco e Taboão da Serra, com padrões de urbanização e infraestrutura diferentes dos loteamentos anteriores, ao longo das Rodovias Raposo Tavares e Régis Bittencourt.

Atualmente o vetor de expansão da subprefeitura é a Linha 4 Amarela do Metrô, interligando a região da Luz até a estação Vila Sônia. Este crescimento pode ser observado quando analisado a taxa de crescimento populacional da subprefeitura, 1,3% entre 2000 e 2010, índice superior à média municipal, puxada pelos distritos do Morumbi (3,1%) e Vila Sônia (2,2%).

RIBEIRÃO JAGUARÉ



Perímetro do Parque Linear Água Podre, sem a
inclusão do Núcleo Nascentes.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

A REGIÃO DO PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE

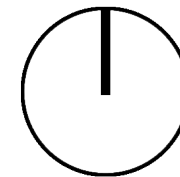
O Distrito Rio Pequeno possui 20% dos domicílios em favela, contra 15,8% da Subprefeitura Butantã.

Houve a melhoria de alguns índices sociais e urbanos na última década, como o acesso à água e esgoto na subprefeitura, atingindo cobertura de 99,9% em 2014. Aproximadamente 73% da população recebe entre 1 e 3 salários mínimos, índice superior a média municipal (63%) e da Subprefeitura Butantã(59%).

Apenas 13% da população mora no raio de 1 km de algum equipamento de lazer ou esportes.

A proposta do Parque Linear Água Podre surgiu na Lei 13.885/2004, quando foi incluído no Plano Regional Estratégico da Subprefeitura do Butantã. A partir de 2006 foi montado grupo para discutir a implantação da área verde, culminando na criação do Parque Linear Água Podre, através do Decreto 53.683 de 28/12/2012.

Entre os anos de 2012 e 2013 foram desapropriadas algumas residências para a implantação do parque linear. Em 2014 foi concluído o projeto executivo do mesmo.



Plano geral para o Parque Linear Água Podre,
desde a nascente até a foz no Ribeirão Jaguaré.
Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE - DIRETRIZES DE PROJETO

Com a ação articulada intersecretarial, envolvendo a despoluição do córrego, construção de unidades habitacionais para a população removida, em área da própria bacia, realização de atividades de educação ambiental com moradores e escolas locais, nos princípios dos Artigos 272 e 273 do PDE 2014, que prevê parques lineares como ação articulada pelo Executivo no território. Trata-se de uma intervenção com potencial de requalificação urbana, tendo o córrego como elemento estruturador do bairro. Esse projeto possibilita a construção de uma nova relação da cidade e seus habitantes com seus córregos, recuperando não apenas a qualidade das águas, mas também promovendo sua reinserção na paisagem urbana.

O Parque Linear Água Podre representará a requalificação urbana e ambiental de parte da bacia do Ribeirão Jaguaré, afluente do rio Pinheiros, com ganhos ambientais e sociais significativos não apenas para a região como para toda a cidade.

Secretarias e órgãos públicos envolvidos:

- Centro Educacional Unificado (CEU) Butantã
- Companhia de Saneamento Básico de São Paulo, SABESP;
- Secretaria de Habitação, SEHAB;
- Secretaria do Verde e Meio Ambiente, SVMA;
- Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, SIURB;
- Subprefeitura Butantã.



TRECHO 1
**NÚCLEO RIO
PEQUENO**

TRECHO 2
**NÚCLEO
SEHAB**

TRECHO 3
**NÚCLEO
VILA TIRADENTES**

TRECHO 1 - Intervenção: espaço público, infraestrutura, mobilidade, drenagem

TRECHO 2 - Intervenção: espaço público, infraestrutura, mobilidade, drenagem, paisagem, VSB, infraestrutura

TRECHO 3 - Intervenção: espaço público, infraestrutura, mobilidade, drenagem, paisagem, VSB, infraestrutura

TRECHO 4 - Intervenção: espaço público, infraestrutura, mobilidade, drenagem, paisagem, VSB, infraestrutura

TRECHO 4
NÚCLEO
CEU BUTANTÃ

TRECHO 5
NÚCLEO
NASCENTES

PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE
DIRETRIZES PARA PROJETO

PLANTA GERAL
por S&A ALE, arquiteto - S&A ALE, arquiteto - S&A ALE, arquiteto
em S&A ALE, arquiteto - S&A ALE, arquiteto - S&A ALE, arquiteto



Implantação do Trecho 1 entre a Avenida Rio Pequeno e Rua Doutor Laudelino de Abreu.
 Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

FASES DE IMPLANTAÇÃO

TRECHO 1 - Núcleo Rio Pequeno

Localizado entre a Av. Rio Pequeno, Ruas Laudelino Gonçalves, Dr. Laudelino de Abreu, e a Rua Proposta.

No Trecho 1 prevê a urbanização pela SEHAB da área remanescente da Favela Maria Lúcia e a área verde que integra o Parque Linear Água Podre. A SVMA repassará recursos financeiros à SEHAB para a execução.

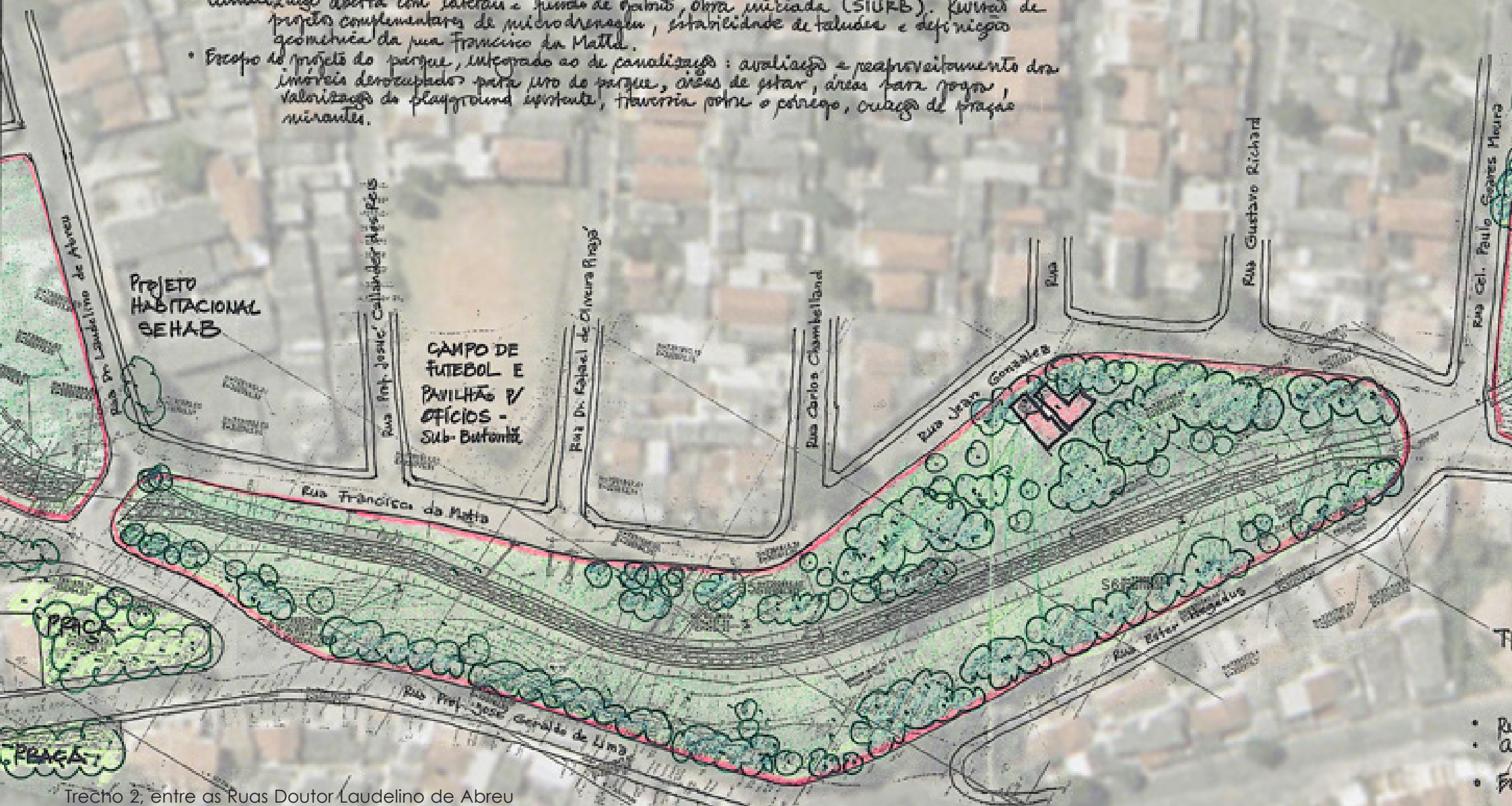
O projeto prevê calçadas com deck para aumentar a largura de alguns trechos estreitos e a contemplação do Córrego Água Podre. É proposto caminhos, áreas de estar, paisagismo ao longo do córrego, áreas gramadas e a preservação das árvores existentes.

Neste trecho, o córrego tem 310 metros de extensão, e foi canalizado em gabião.

A Rua Proposta, que ligará as ruas Laudelino Gonçalves e Dr. Laudelino de Abreu, será definido junto com o projeto habitacional da SEHAB.

TRECHO 2 : entre ruas Dr. Laudelino de Abreu, Paulo Soares Moura, Francisco da Matta, Jean Gonzales, Prof. José Geraldo de Lima e Eter Hegedus.
 extensão do canal: aprox. 334 m, Praça central, conhecida por Esmeralda, arborizada, predominantemente gramada, permeável.

- Canalização aberta com laterais e fundo de concreto, obra iniciada (SIURB). Rework de projetos complementares de microdrenagem, estabilização de taludes e definição geométrica da rua Francisco da Matta.
- Escopo do projeto do parque, integrado ao de canalização: avaliação e reaproveitamento dos imóveis desocupados para uso de parque, áreas de estar, áreas para jogos, valorização da playground existente, travessia sobre o córrego, criação de praças mirantes.



Trecho 2, entre as Ruas Doutor Laudelino de Abreu e Coronel Paulo Soares Moura.
 Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

FASES DE IMPLANTAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

TRECHO 2 - Núcleo SEHAB

Conhecido como “Esmaga Sapo”, o Trecho 2 está localizado entre as Ruas Dr. Laudelino de Abreu, Cel. Paulo Soares Moura, Francisco da Matta, Jean Gonzales, prof. José Geraldo de Lima e Ester Hegedus. Neste trecho está previsto a construção de conjuntos habitacionais pela SEHAB.

Neste trecho o córrego tem aproximadamente 334 metros de extensão, com canalização aberta, laterais e fundos de gabião, além de projetos complementares de microdrenagem e estabilidade de taludes. É uma área arborizada e predominantemente gramada.



TRECHO 3:

entre ruas Cel. Paulo Soares Moura e Dr. Durval Ney Gonzales
extensão do canal: 194 m, composto por um polígono a
ser desapropriado e uma passagem pela faixa da linha
de transmissão.

- Revisão pela SIURB do projeto de canalização com recuperação da rua Rafic El Takach.
- Projeto do parque integrado ao de canalização: avaliação e desapropriação dos imóveis desapropriados para uso do parque, como sede da administração, recebimento do material de reciclagem, oficinas para educação ambiental, áreas livres e jardins integrados ao corpo,

Trecho 3, entre as Ruas Coronel Paulo Soares Moura
e Doutor Durval Ney Gonzales.

Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

TRECHO 4:

entre rua Dr. Durval Ney Gonzales
extensão do canal: 484 m

- Revisão pela SIURB do projeto de canalização ao máximo a ambientação existente jardins.
- Articulação com SABESP para o colôtor de
- Escopo do projeto de parque; integrado ao d local; travessias seguras, drenagem natural com o parque, definição do

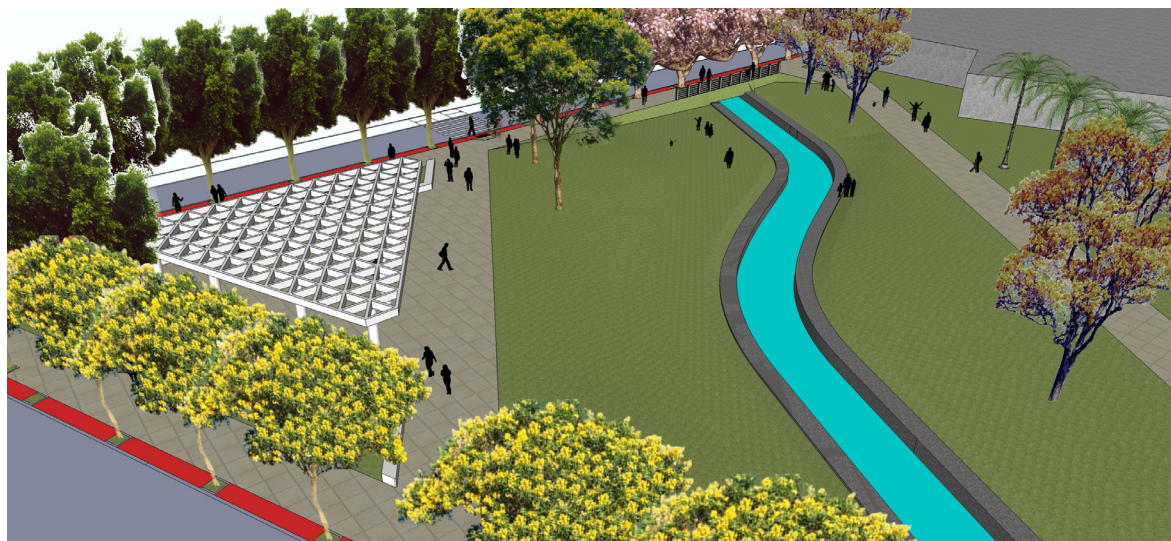
FASES DE IMPLANTAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

TRECHO 3 - Núcleo Vila Tiradentes

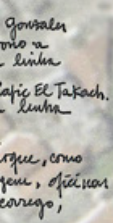
Localizado entre as Ruas Cel. Paulo Soares Moura e Dr. Durval Ney Gonzales. Rafik El-Takach, o Núcleo Vila Tiradentes visa reaproveitar, com prévia avaliação, os imóveis desapropriados para uso do parque, com áreas livres, travessias, pergolado e jardins integrados ao córrego.

Neste Trecho 3, o córrego tem 194 metros de extensão, composto por um polígono a ser desapropriado e uma passagem pela faixa da linha de transmissão, na qual, deverá ser articulado com CETEP e Petrobrás.

A SIURB revisará o projeto de canalização com recuperação da Rua Rafik El Takach.



Representação 3D do Trecho 3, com destaque para o Córrego Agua Podre e o pergolado.
Elaboração: Daniele Matias, SVMA/CPA/DPU.



Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

FASES DE IMPLANTAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

TRECHO 4 - CEU Butantã

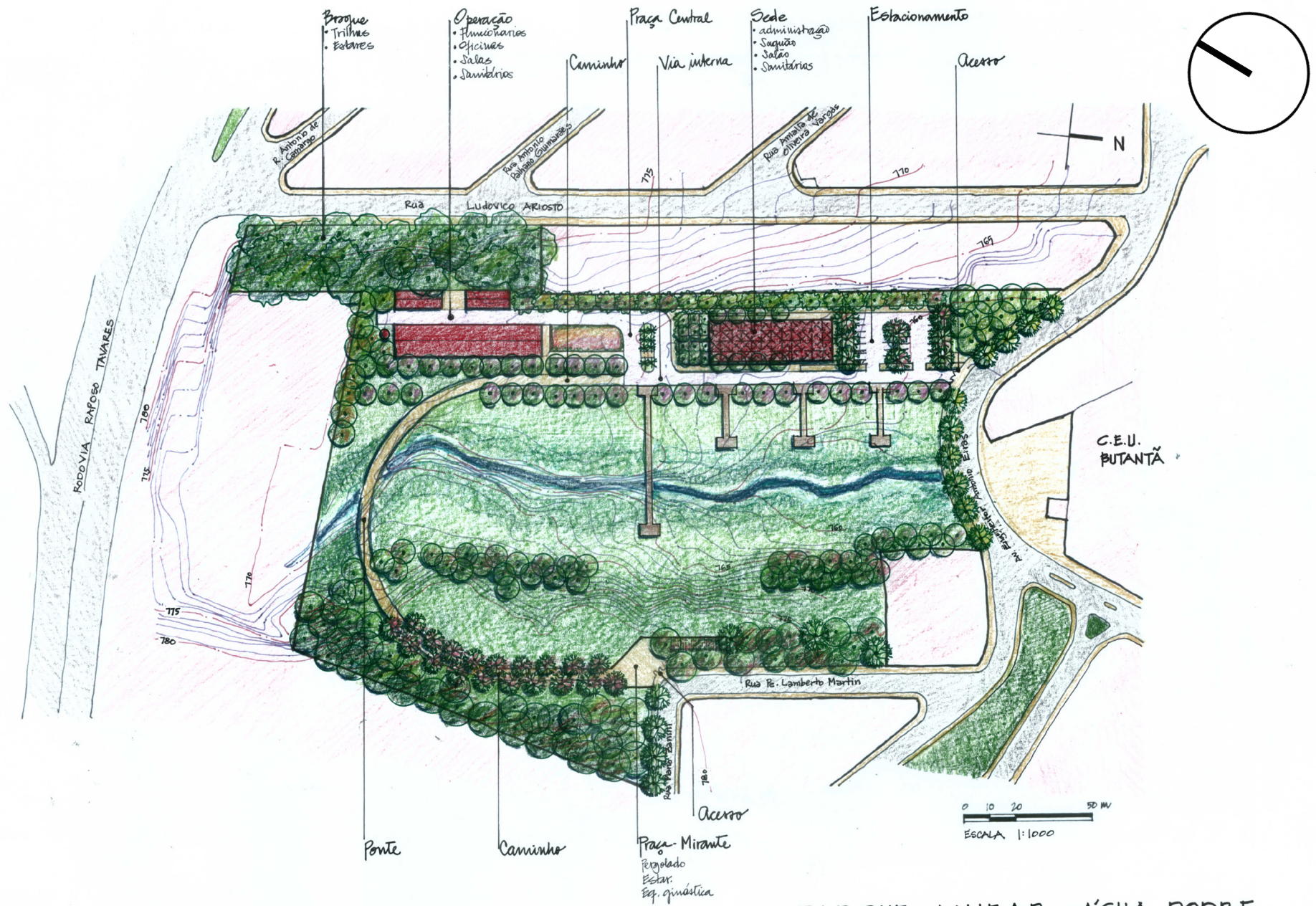
Localizado entre as Ruas Dr. Durval Ney Gonzales e o CEU Butantã.

O projeto do trecho 4, integrado ao de canalização, visa a preservação e valorização da ambiência local, criando travessias seguras como passarelas em concreto em pontos estratégicos pelo Córrego Água Podre, áreas de estar, bancos ao longo do córrego, ponto para caçamba de lixo e melhorar a segurança para os pedestres na Rua Egberto da Silva Mafra, criando espaços para atividades infantis e reuniões entre os frequentadores do parque.

No encontro do Parque com o CEU Butantã terá uma praça de chegada, na qual dará acesso ao CEU e ao próprio Parque Linear.

Neste trecho, o canal tem 484 metros de extensão, composto por 121 árvores, plantadas em sua maioria, por moradores.

A SIURB revisará o projeto de canalização para um método de menor impacto, preservando ao máximo a ambiência existente: ruas, calçadas, passarelas, áreas de estar, árvores e jardins. Terá a articulação com a SABESP para o coletor de esgoto e SEHAB para o projeto de urbanização da favela.



Trecho 5, localizado entre o CEU Butantã e a Rodovia Raposo Tavares.
Elaboração: Sun Alex, SVMA / CPA / DPU.

PARQUE LINEAR ÁGUA PODRE
NÚCLEO NASCENTES
PLANO GERAL - ESTUDO I ^{20 de junho / 2013}
por SUN ALEX, arquiteto SVMA - DEPLAN

FASES DE IMPLANTAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

TRECHO 5 - Núcleo Nascentes

Localizado entre o CEU Butantã e a Rodovia Raposo Tavares, o Núcleo Nascentes tem como princípio levar o lazer à população, ser base de serviços para o parque linear e desenvolver um centro de educação ambiental.

A entrada principal será pela Rua Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, e na entrada terá estacionamento e a sede principal com a administração, saguão, salão e sanitários. Além da sede, interligados por uma via interna com uma praça central, haverá uma área de Operação, com áreas para funcionários, oficinas e sanitários.

Haverá bosque com trilhas e áreas de estar, uma passarela sobre o Córrego Água Podre, que levará à Praça – Mirante, onde os frequentadores poderão desfrutar da paisagem sob um pergolado, na área de estar, ou se exercitar nos equipamentos de ginástica.

O Núcleo Nascentes terá outro acesso situado entre a Rua Maria Zanini e Rua Padre Lamberto Martin, que dará acesso direto na entrada da Praça – Mirante.



Projeto habitacional da SEHAB junto ao
Parque Linear Água Podre
Elaboração: SEHAB.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS

Preservação do Córrego Água Podre desde a nascente até a foz no Ribeirão Jaguaré;

Preservação e regeneração da vegetação existente;

Preservação da fauna existente;

Economia com tratamento de água e custos decorrentes de enchentes próxima à foz com o Ribeirão Jaguaré;

SOCIAIS

Acesso a um parque público para os moradores do Distrito do Rio Pequeno, aberto interruptamente em todos seus núcleos – exceto Nascentes;

Local seguro e agradável para práticas esportivas, lazer, fruição, educacionais e realização de eventos de interesse comunitário;

ECONÔMICO

Geração de empregos por meio de funcionários no parque;

Possibilidade de atividades econômicas ao redor do parque;



Núcleo SEHAB após a conclusão da canalização do Córrego Água Podre.
Foto: SVMA / CPA / DPU.

FICHA TÉCNICA

TRECHOS 1 À 4

Projeto	SVMA/CPA/DPU – Divisão de Projetos Urbanos
Tipo de projeto	Parque linear com intervenção no córrego
Execução	SABESP/SIURB (canalização do córrego), SEHAB (unidades habitacionais e o trecho 2), Subprefeitura Butantã e CEU Butantã (articulação com sociedade civil)
Localização	Rua Rafic El Takach, altura do número 250 – Vila Tiradentes
Subprefeitura	Butantã
Bacia hidrog.	Córrego Jaguaré
Dec.de criação	53.683/2012
Área do parque	71.360,00 m²
Ext. do córrego no parque	660 m
Extensão total	1,8 km
Equipamentos	Playgrounds, caminhos, gramados e áreas de estar
Parcerias	SEHAB, SIURB, SABESP, Subprefeitura Butantã
Situação	Em implantação
Ant. uso do lugar	Áreas públicas, ocupações e desapropriações.
Orçamento	R\$ 3.000.000,00 - Núcleos 2 e 3



Núcleo Nascentes, entre a Rodovia Raposo
Tavares e o CEU Butantã
Foto: SVMA / CPA / DPU.

FICHA TÉCNICA

TRECHO 5 - NASCENTES

Projeto	SVMA/CPA/DPU – Divisão de Projetos Urbanos
Tipo de projeto	Parque de preservação com intervenção no córrego
Execução	SVMA/CGPABI/DIPO
Localização	Avenida Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, altura do nº 2000 – Jardim Bonfiglioli
Subprefeitura	Butantã
Bacia hidrog.	Córrego Jaguaré
Dec.de criação	53.683/2012
Área do parque	42.000,00 m²
Ext. do córrego no parque	275 m
Extensão total Equipamentos	1,8 km Playgrounds, caminhos, gramados e áreas de estar e administração
Situação	Em implantação
Ant. uso do lugar	Área verde, desapropriada.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

**VERDE E
MEIO AMBIENTE**